XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

COVID, *LOCKDOWN* E *SARS-COV*: INTEGRAÇÃO À FONOLOGIA E À MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO FALADO NA REGIÃO DE PONTA GROSSA

Izabely da Cruz BICUDO (BIC), Márcia Cristina do CARMO (Orientadora), e-mail: mccarmo@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) / Departamento de Estudos da Linguagem (DEEL)

Linguística, Letras e Artes

Palavras-Chave: Português Brasileiro, Teoria e Análise Linguística, Fonética e Fonologia, Morfologia, Neologismo por empréstimo.

Resumo

Esta pesquisa de Iniciação Científica (IC) objetiva analisar a integração de vocábulos recorrentes à pandemia do(a) Covid-19 no Português Brasileiro (PB) falado na região de Ponta Grossa (PR). Para tanto, analisamos a integração desses vocábulos a partir da perspectiva fonético-fonológica e morfológica na variedade falada por âncoras, repórteres e entrevistados de dois telejornais da região de Ponta Grossa. Na perspectiva fonético-fonológica, são analisados processos como epêntese, alçamento vocálico e palatalização. Já na perspectiva morfológica, analisamos a integração dos vocábulos ao gênero gramatical (feminino ou masculino) do português.

Introdução

Este trabalho analisa a integração de vocábulos decorrentes da pandemia d(a) covid-19 no PB falado na região de Ponta Grossa. Para tanto, são analisados processos fonético-fonológicos como a *epêntese vocálica* (quando ocorre a inserção de uma vogal, como em *[ko'vide]*), o *alçamento vocálico* (quando a vogal média-alta /e/ é pronunciada como a alta /i/ (BISOL, 1981), como em *[ko'vidɪ]*), e a *palatalização da consoante oclusiva alveolar* (quando as oclusivas alveolares são manifestadas, respectivamente, como as africadas (CRISTÓFARO SILVA, 2011), como em *[ko'vidʒɪ]*).

Também é analisada, a partir da morfologia, a integração desses vocábulos ao gênero gramatical do português – masculino ou feminino –, como em *o covid* ou *a covid*.

Para isso, como fundamentação teórica, esta pesquisa segue: (i) Alves (1984), Alves (2013) e Siqueira e Coelho (2017), sobre neologismo por empréstimo; (ii) Cristófaro Silva (2011), acerca dos processos fonético-fonológicos do PB; e (iii) Gonçalves (2019), sobre aspectos da morfologia do português.

Material e Métodos

Para a realização desta pesquisa, foram observados os programas transmitidos por dois telejornais (*Tribuna da Massa* e *Jornalismo RPC*) durante agosto de 2020. Os áudios foram transcritos ortograficamente, sendo levantadas e tabeladas as seguintes informações: (i) ocorrência; (ii) telejornal; (iii) informante; (iv) gênero social; (v) data; (vi) transcrição fonética; e (vii) gênero gramatical. Por fim, foram realizadas as análises qualitativa e quantitativa dos dados levantados.

Resultados e Discussão

Tabela 1. Dados levantados

Vocábulos	Ocorrências	Percentuais
Covid	378	99%
Covidão	2	0,5%
Lockdown	2	0,5%
Total	**382**	**100%**

Fonte: elaboração própria

Do total de 382 ocorrências levantadas, 99% corresponderam a *covid*. Destas, houve:

- 96,3% de aplicação da forma palatalizada ([ko'vidʒɪ]);
- 2,4% da forma com alçamento e sem palatalização ([ko'vidɪ]); e
- 1,3% da forma sem alçamento e sem palatalização ([ko'vide]).

No que tange ao gênero gramatical:

- 46,3% tiveram ocorrência no gênero feminino;
- 9% no gênero masculino; e
- 44,7% não tiveram seu gênero gramatical designado.

Conclusões

Com relação aos processos fonético-fonológicos, atestou-se uma alta frequência do processo de palatalização da oclusiva alveolar vozeada – [ko'vidʒɪ] –, ocorrendo na fala de âncoras, repórteres e entrevistados. Por sua vez, a forma sem alçamento e sem palatalização – [ko'vide] – foi observada apenas entre os entrevistados.

Em relação ao gênero gramatical, os vocábulos apresentaram variação entre os informantes, tanto de um, quanto de diferentes telejornais. Observou-se, também, a predominância do gênero gramatical feminino para *covid.*

Por fim, tendo em vista a integração de novos vocábulos ao PB em decorrência da pandemia, este trabalho buscou contribuir com dados referentes à variedade da região de Ponta Grossa.

Referências

ALVES, I. M. A integração dos neologismos por empréstimo ao léxico do português. **Alfa**, São Paulo, v. 28 (supl.), p. 119-126, 1984.

ALVES, M. A. Análise de neologismos por empréstimo no Português Brasileiro. **Caligrama**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 31-50, 2013.

BISOL, L. **Harmonia vocálica**: uma regra variável. 1981. 280 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981.

CRISTÓFARO SILVA, T. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

GONÇALVES, C. A. **Morfologia**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

SIQUEIRA, K. M. F.; COELHO, D. M. Neologismos por empréstimo: novas paisagens lexicais nas redes sociais. **Mediação**, Pires do Rio - GO, v. 12, n. 1, p. 129-143, jan.- dez. 2017.

ISSN 1676-0093